Cadernetas agroecológicas: contribuição das agricultoras do território Sertão Central/Ceará para a soberania e segurança alimentar.

Agroecological booklets: contribution of female farmers in the Sertão Central territory/Ceará, to food sovereignty and security.

NASCIMENTO, Lauriane Castro do[1]; SCHNEIDER, Fernanda[2]; SANTOS, Maria Neila Ferreira dos[3]; FERNANDES, Suyane de Lima Reis[4].

[1] Indígena, Estudante do curso de Agronomia, UNILAB, laurianetremembe@aluno.unilab.edu.br; [2]Docente do curso de Agronomia, UNILAB, fernanda.schneider@unilab.edu.br; [3] Coordenação Executiva, CETRA, neila@cetra.org.br; [4]Coordenação Executiva, CETRA, suyane@cetra.org.br.

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

Resumo: O objetivo deste estudo é demonstrar a relação da diversidade de produtos advindos do trabalho das agricultoras do Sertão Central, estado do Ceará com a soberania e segurança alimentar de suas famílias, utilizando dados coletados nas Cadernetas Agroecológicas de Setembro de 2019 a Setembro de 2020. Os dados comportam todos os produtos que foram consumidos, doados, trocados e vendidos da produção das mulheres, sendo bases para o estudo. Assim, foi realizada a categorização dos dados tabulados e sistematizados das Cadernetas in loco pela OSC CETRA. Foram identificados 152 produtos das áreas produtivas das 19 agricultoras que participaram da experiência, sendo divididos em 10 grupos: alimentos animais, processados, hortaliças, frutas, grãos, plantas medicinais, raízes tuberosas, outros tipos de alimentos, artesanato e outros. Conclui-se que há grande agrobiodiversidade presente nos quintais dessas mulheres, que são espaços de protagonismo e promoção da soberania e segurança alimentar.
Palavras-chave: agrobiodiversidade; quintais produtivos; agroecologia; mulheres.

Introdução

Apesar do histórico de apagamento, as mulheres vêm ascendendo em diversos espaços, e no campo não é diferente. Mediante sua importância e relevância na produção de alimentos, processamento e transformação, são as principais responsáveis pela segurança alimentar e nutricional de suas famílias e para a maioria, é no quintal que se sentem mais fortemente autônomas.

Segundo Laeticia Jalil, Luane Cristine Silva e Jannah Oliveira (2019), o quintal é um "espaço de protagonismos das mulheres se apresentando como um local de vida, onde cultivam as sementes, cuidam dos animais, manejam os ecossistemas e assim cultivam a vida". A partir dessa compreensão faz-se necessário promover maior visibilidade para o trabalho das agricultoras e seu elo entre o quintal/agroecossistema, família e comunidade.

Embora muitos desses quintais produtivos ocupem pequenas áreas, concentram grande diversidade de culturas e interações, tendendo a abrigar diversas espécies

agrícolas, animais e espécies extrativistas que garantem a soberania alimentar da família e contribuem para a segurança alimentar também de outras famílias, por meio de doação, troca e consumo, fatores que, juntos com a venda, são avaliados na Caderneta Agroecológica. Esta é uma ferramenta que monitora a produção das mulheres de forma simples e fácil, possibilitando dar visibilidade e reconhecimento ao trabalho das agricultoras, assim como colabora com as discussões a respeito das questões de gênero (FIDA, 2020).

Portanto, o presente trabalho objetiva demonstrar a diversidade de produtos advindos da produção das agricultoras do território Sertão Central no estado do Ceará, a partir de dados obtidos nas Cadernetas Agroecológicas de um ano agrícola, relacionando esta diversidade com a soberania e segurança alimentar das famílias. Assim como, promover visibilidade ao trabalho dessas mulheres e mostrar sua importância em toda cadeia produtiva, evidenciando seu protagonismo não apenas economicamente, mas também na tomada de decisão.

Metodologia

O instrumento principal desta pesquisa é a Caderneta Agroecológica e os dados obtidos a partir dela. Segundo Elisabeth Cardoso (et al., 2019), a Caderneta Agroecológica foi criada como um instrumento de documentação econômica pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), para visibilizar o trabalho das agricultoras agroecológicas. Conforme Liliam Telles e Camila Alvarenga (2021), as mulheres fazem anotações diárias, contendo quantidade, produto e valor, conforme as categorias: consumo, doação, troca e venda, de tudo aquilo que é produzido por elas, podendo ser um produto agrícola, processado, artesanatos e serviços.

O território Sertão Central localiza-se ao centro do estado do Ceará estende por 16.014,8 km² e está distante cerca de 155 km da capital Fortaleza. É composto por 13 municípios, sendo eles: Banabuiú, Choró, Deputado Irapuan Pinheiro, Ibaretama, Milhã, Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quixadá, Quixeramobim, Senador Pompeu e Solonópole. Este trabalho foi realizado com 19 mulheres em dois municípios deste território: Quixadá e Quixeramobim, em dez comunidades, sendo quatro comunidades no município de Quixadá: Salgadinho, Quilombo Sítio Veiga, Bom Jardim, Vila Rica; e seis comunidades no município de Quixeramobim: Mearim I, Recanto dos Patos, Patos, Lages, Aroeiras, Onça.

Os dados aqui apresentados foram coletados pela equipe técnica da OCS (Organização da Sociedade Civil) Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e a Trabalhadora (CETRA), nas propriedades de mulheres agricultoras que experienciaram a Caderneta Agroecológica no período de um ano agrícola, de setembro de 2019 a setembro de 2020, período no qual parte dos registros se deu durante a pandemia do covid-19.

A partir das anotações dessas mulheres e tabulação pela assessoria do CETRA, foi feita uma categorização e quantificação da diversidade de produtos gerados por

elas, observando como se relaciona no consumo, doação, troca e venda e a importância na soberania e segurança alimentar. A diversidade de alimentos foi categorizada para facilitar a análise dos dados e sua compreensão, nas categorias: alimentos animais, alimentos processados, hortaliças, frutas, grãos, plantas medicinais, raízes tuberosas, outros tipos de alimentos, artesanato e outros.

Resultados e Discussão

A partir da sistematização dos dados foi possível visualizar a dimensão do cotidiano das agricultoras, seus quintais e a biodiversidade envolvida, além da importância do trabalho dessas mulheres e sua correlação com a soberania e segurança alimentar e nutricional da família. Há uma revolução silenciosa acontecendo nos espaços pelos quais as mulheres agricultoras transitam e são nos quintais que colhem desde plantas alimentícias a medicinais, fortalecendo tradições e promovendo sustentabilidade (FIDA, 2020). Sendo assim, para as mulheres do Sertão Central cearense, a relação com o alimento e o quintal perpassa a lógica do comer, nutrindo toda uma relação intergeracional e afetiva.

No gráfico 1 são apresentadas as quantidades e porcentagens relativas às espécies e produtos, conforme a categorização proposta neste trabalho, sem repetição, obtidas nas Cadernetas analisadas.

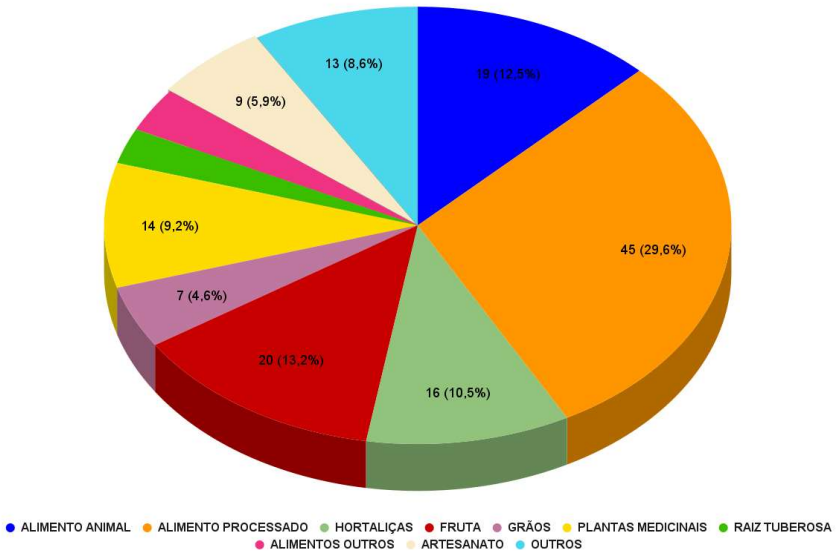

Gráfico 1: Categorização e quantificação da diversidade de produtos registrados por 19 agricultoras nas Cadernetas Agroecológicas no Sertão Central, Ceará, de Setembro de 2019 a Setembro de 2020. Fonte: Autores, 2023.

Foi possível identificar 152 produtos relacionados às produções das 19 agricultoras, sendo que os alimentos processados os de origem animal, frutas e hortaliças estão em maior quantidade, com 45, 20, 19 e 16, respectivamente. Os processados em questão, envolvem os alimentos minimamente processados e processados, e

aparecem em maior quantidade nesse contexto, representando a busca pelo aproveitamento de alguns alimentos com baixo tempo de vida útil e o empreendedorismo praticado por muitas dessas mulheres, que ocorre sobretudo nessa categoria, nos artesanatos e em outros, como consertos de roupas.

Sobre a diversidade de produtos em cada categorias, tem-se os alimentos de origem animal, cujo destacam-se: capote, carne de caprino, ovino, suíno e bovino, galinha caipira, leite, ovos, entre outros; alimento processado ou minimamente processado, como, polpas, biscoito, bolos, bruaca, caju, canjica, cocada, colorau; hortaliças como abóbora, alface, coentro, maxixe, pimentão entre outros; frutas, por exemplo, abacaxi, acerola, ata, banana, caju, graviola e limão; grãos, como, milho, fava e feijão; plantas medicinais, como alfavaca, arruda, capim santo, colônia, entre outros; raíz tuberosa, como batata doce; beterraba; cenoura e macaxeira; alimentos outros: baião de dois, farofa com galinha caipira e ora-pro-nóbis; artesanato, envolvendo crochê e varandas e outros, corresponde ao carvão, conserto de roupas, sementes e serviços.

Importante ressaltar que na categorização construída, a diversidade de alimentos de origem vegetal se torna mais evidente ao examinar mais de perto as variedades de cada tipo de alimento, por exemplo dentro de grãos, se identificou 7 tipos ou espécies diferentes, sendo que para um tipo contabilizado como feijão, foram registradas quatro variedades, ou cultivares, diferentes: feijão de corda, pingo de ouro, sempre verde e canapu.

Levando em consideração a relação da diversidade com a soberania e segurança alimentar, no gráfico 2 destaca-se a diversidade desses produtos apenas no consumo das famílias. Neste caso, quanto às principais categorias, apresenta similaridade com o gráfico 1, havendo alto consumo de produtos processados, frutas, hortaliças, e de origem animal. Percebe-se aqui a ausência do artesanato, alimentos outros e outros produtos, isso porque são destinados majoritariamente para a venda.

Toda esta diversidade mantida, principalmente nos quintais pelas mulheres, foi importante para a alimentação dessas famílias no período de pandemia da Covid-19, momento de isolamento social e crise sanitária e humanitária mundialmente. Nesse período também houve o aumento do problema da insegurança alimentar e da fome, culminando inclusive, na volta do Brasil ao mapa da fome. Buanango Aitu et al. (2020) afirmam que as mulheres rurais são fundamentais no cuidado e constância dos quintais agroecológicos, sendo neles onde encontra-se a “comida de verdade”, atuando diretamente na economia da família, pois produz o alimento que “se deixa de comprar”.

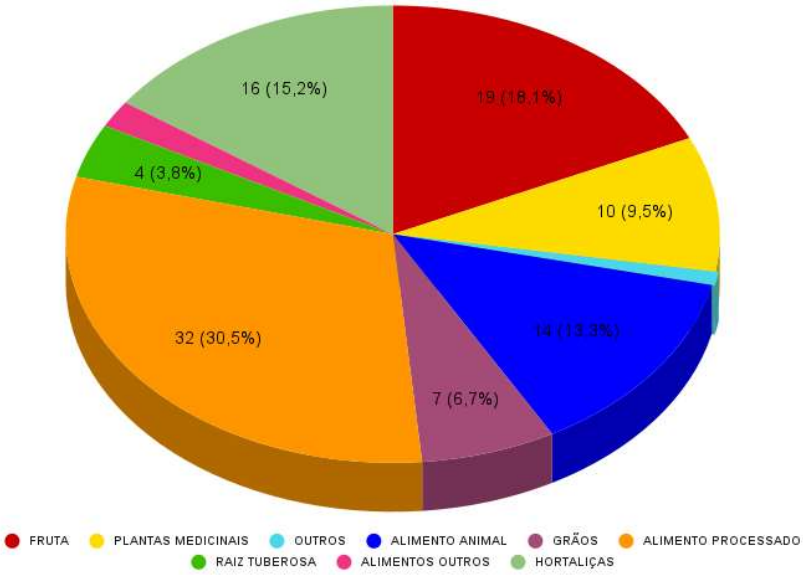

Gráfico 2: Categorização e quantificação de produtos consumidos, registrados por 19 agricultoras nas Cadernetas Agroecológicas no Sertão Central, Ceará, de Setembro de 2019 a Setembro de 2020. Fonte: Autores, 2023.

Para Suyane Fernandes, Gema Galgani Esmeraldo e Laeticia Jalil (2019) “os registros diários nas Cadernetas Agroecológicas permitem perceber a variedade de sementes, alimentos e plantas que cultivam e consomem e a descoberta da grande diversidade biológica existente nos quintais”. Percebe-se, portanto, a importante contribuição do trabalho das agricultoras, seu protagonismo e sua atuação direta na segurança alimentar das famílias.

Conclusões

As cadernetas Agroecológicas contribuíram veementemente para demonstrar o trabalho das agricultoras e sua importância no território de Sertão Central do Ceará, mais especificamente das comunidades envolvidas nos municípios de Quixadá e Quixeramobim. Foi possível visualizar a grande agrobiodiversidade presente nos quintais dessas mulheres, que têm neles, seu espaço de protagonismo e cuidado da família, buscando manter os saberes ancestrais e ensiná-los às futuras gerações, a fim de que compreendam a necessidade de uma alimentação segura e que a diversificação desses produtos os faz soberanos. Além disso, é importante salientar que esta experiência ocorreu durante a pandemia do Covid-19, período de muitas vulnerabilidades, e mesmo assim essas mulheres mantiveram as anotações, por compreenderem a importância deste processo. Assim, as Cadernetas ajudaram essas mulheres a visualizarem melhor sua produção e seu trabalho, compreendendo a dimensão que abarca seus quintais produtivos.

Agradecimentos

Agradecemos às agricultoras que vivenciaram esta experiência, mesmo em um momento extremamente delicado, de Covid-19. A equipe do Cetra pela parceria e compartilhamento de dados e a todos e todas envolvidos/as com este trabalho.

Referências bibliográficas

BUANANGO, Maitu A.; PACHECO, Lilian F. G.; RAMIREZ, Yudi P. G.; COSTA, Cristina Amaro da.; SANTOS, Jaqueline Sgarbi; LOURA, Ana Pinto de.; VIEIRA, Carla M. Segurança alimentar e nutricional em tempos de Covid-19: impactos na África, América Latina e Portugal. **Rev. Simbio-logias**, V. 12, Nr. 16 - 2020. Disponível em: https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/seguranca_alimentar_e_nutricional_em_tempos-de_covid-19.pdf. Acesso em: 23 Jun. 2023.

CARDOSO, Elisabeth.; JALIL, Laeticia; TELLES, Liliam; ALVARENGA, Camila; WEITZMAN, Rodica. **Guia metodológico da caderneta agroecológica**. Recife: FIDA, 2019. Disponível em: http://portalsemear.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Guia-de-uso.pdf. Acesso em: 19 Jun. 2023.

FERNANDES, Suyane L. R.; ESMERALDO, Gema Galgani. S. L.; JALIL, Laeticia M. **Mulheres, Agroecologia e Convivência com o Semiárido**: Quintais Produtivos e a Caderneta Agroecológica a desvendar forças sociais, produtivas e humanas. Ecoce, 2019.

FIDA. **Cadernetas agroecológicas e as mulheres do semiárido de mãos dadas fortalecendo a agroecologia**: resultados do uso das cadernetas nos projetos apoiados pelo FIDA no Brasil de agosto de 2019 a fevereiro de 2020. Salvador: Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), 2020.

JALIL, Laeticia; SILVA, Luana Cristine; OLIVEIRA, Jannah. Caderneta Agroecológica: a contribuição das mulheres para a soberania e segurança alimentar e conservação da agrobiodiversidade. **Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE**, Ano 8, v. 2, n. 15, p. 98-125, Jul – Dez, 2019.

TELLES, Liliam; ALVARENGA, Camila. As Cadernetas Agroecológicas: uma perspectiva feminista sobre a economia das agricultoras no Brasil. *In:* RODY, Thalita; TELLES, Liliam. (Orgs). **Caderneta agroecológica**: o saber e o fazer das mulheres do campo, das florestas e das águas. Viçosa, MG : Editora Asa Pequena, 2021. Disponível em: https://bibliotecasemiaridos.ufv.br/bitstream/123456789/395/1/Texto%20completo.pdf. Acesso em: 19 Jun. 2023.